



orgulhosamente  
apresenta

A DAMA  
&  
OS VAGABUNDOS



# Sinopse



***A Dama e os Vagabundos*** é uma incursão bem humorada ao universo da relação homens x mulheres. A peça remete aos encontros e desencontros amorosos, evocando alguns dos truques e sortilégios que compõem as regras (ou a ausência delas) desse jogo que todos conhecemos, mas que ninguém pode definir, exatamente, como funciona.

Delicadezas e sarcasmos, segredos confidenciais e doses de crueldade, cantadas canastras, jogos de sedução, solidão e corações partidos, são alguns dos clichês das relações amorosas, revisitados ora com o bom e velho humor, ora com o velho e bom sentimento, sem perder de vista a profundidade do tema, mesmo quando abordado com leveza.

A dramaturgia foi construída por meio de uma colagem de canções, poemas e fragmentos de cenas teatrais que versam sobre o tema. Os textos utilizados são dos mais diferentes autores e épocas. É assim que a uma cena de Romeu e Julieta seguem-se mordazes citações de Nelson Rodrigues, e uma canção de Roy Orbison

arremata um poema de Maiakovski.



Entre umas e outras, entre lágrimas contidas e sonoras risadas, a Boa Companhia propõe um brinde à paixão, ao amor, que nos mantêm, homens e mulheres, vivos e inspirados.

# A Encenação

A exploração do tema 'masculino x feminino' é uma constante no trabalho da Boa Companhia, uma vez que a interação desses 'opostos complementares' - motor fundamental de nossa existência - é fonte de inesgotáveis questionamentos e descobertas sobre a natureza humana, assunto que instiga as pesquisas da companhia no campo artístico.

Apoiada na riqueza dos textos utilizados, e seguindo o estilo que a companhia vem desenvolvendo ao longo de sua história, a encenação prescinde de grandes recursos de cenário, luz e figurino para privilegiar o trabalho dos atores. Para além do trabalho de representação propriamente dito, são os atores os responsáveis pela execução da trilha sonora realizada ao vivo, cantando e tocando temas do repertório *pop*, apoiados em uma sólida noção de ritmo e desenho coreográfico da cena, características fundamentais do trabalho da Boa Companhia.

# Especificações Técnicas

## **Espaço Cênico**

O espetáculo foi concebido para um espaço que se assemelhe a um cabaré, que por sua vez, pode ser instalado em palcos não-convencionais desde que haja condições satisfatórias de espaço (**6x6m** – mínimo / **8x8m** – máximo) e iluminação (vide item abaixo). Pode também ser apresentado em palco italiano de pequeno ou médio porte. É necessário um ciclorama com duas pernas pretas ajustadas 1 metro à frente, demarcando uma entrada de cena ao fundo/meio do palco.

## **Iluminação**

### **Mínimo**

18 refletores PAR\* foco 5 c/ porta-gelatina (**8 ROSCO 68 / 4 ROSCO 04 / 6 difusoras**)

\* Opção 2: Podem ser usados 18 PCs de 500 W c/ porta-gelatina  
2 refletores Elipsoidais c/ íris e porta-gelatina

### **Ideal**

28 PCs\* de 1000 W c/ porta-gelatina (**6 ROSCO 68 / 6 ROSCO 04**)

18 refletores PAR foco 5 (**6 ROSCO 68 / 6 ROSCO 04**)

4 refletores Elipsoidais com íris e porta-gelatina

\* Opção 2: Podem ser usados refletores Fresnéis ou PAR (foco 5)

## **Montagem**

9 horas (incluindo montagem de cenário, afinação de luz e ensaio técnico)

## **Duração do Espetáculo**

50 minutos

## **Equipe Técnica**

7 pessoas (5 atores e 2 técnicos)

## **Cenário/Instrumentos**

4 cadeiras = 1m<sup>3</sup>

Instrumentos de percussão e violão = 1 m<sup>3</sup>

## **Figurinos**

4 costumes completos

1 vestido longo

**Peso aproximado:** 45 kg

## **Camarim**

- Ferro e tábua de passar roupas
- Arara para figurinos
- Espelhos para maquiagem
- Banheiros com chuveiros
- Água potável para o elenco
- Lanche leve, suco e frutas (se possível)

**Obs.: Outras condições que não atendam a essas especificações devem ser comunicadas ao grupo com antecedência segura, para que seja estudada uma possível adequação do espetáculo.**



# Ficha Técnica



## Elenco

Alexandre Caetano

Daves Otani

Eduardo Osorio

Moacir Ferraz

Fabiana Fonseca

## Dramaturgia e Adaptação

Moacir Ferraz

## Arranjos

Boa Companhia

## Fotos

Tika Tiritilli

## Operação de Luz

Armando Neto

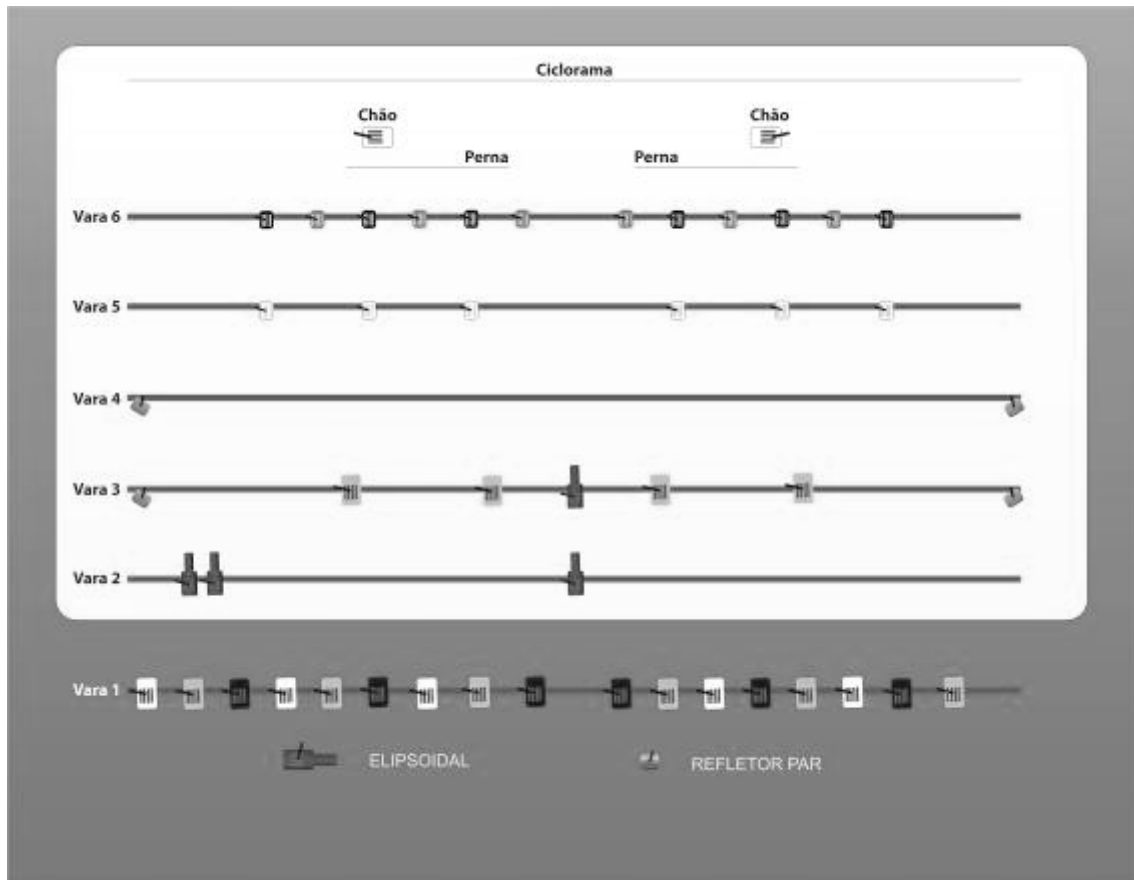
## Design Gráfico

Alexandre Caetano

## Concepção e Direção Geral

Moacir Ferraz e Verônica Fabrini

# Mapa de Luz



Canal 1\* - Geral Branca - 6 Pcs (Vara 1)

Canal 2\* - Geral Âmbar - 6 PCs (V1) / ROSCO 04

Canal 3\* - Geral Azul - 6 PCs (V1) / ROSCO 68

Canal 4\* - Geral Pino - 4 PCs (V3)

Canal 5 - Contra Âmbar - 6 refletores PAR foco 5 (V6) / ROSCO 04

Canal 6 - Contra Azul - 6 refletores PAR foco 5 (V6) / ROSCO 68

Canal 7 - Contra Branco - 6 refletores PAR foco 5 (V5)

Canal 8 - Lateral Branca - 4 PCs (V3 e V4)

Canal 9 - Foco instrumento - 1 Elipsoidal (V3)

Canal 10 - Foco Taça - 1 Elipsoidal (V2)

Canal 11\*\* - Foco Entrada Dama - Canhão

Canal 12 - 2 PCs chão

\* 2ª Opção: refletores PAR ou Fresnéis no lugar dos PCs

\*\* 2ª Opção: 2 Elipsoidais (V2)

# Imprensa Boa Companhia

## Grupo Boa Companhia se apresenta em Londres

O grupo de teatro Boa Companhia, formado basicamente por ex-alunos da Unicamp e dirigido por Verônica Fabrini, professora do curso de Artes Cênicas do Instituto de Artes, acaba de retornar de uma excursão a Londres, onde apresentou peças como *Dorotéia*, de Nelson Rodrigues, e *Love me*, de vários autores brasileiros. Na oportunidade também ministrou um curso prático e teórico com

duração de seis dias, sobre a obra de Nelson Rodrigues, no Harold Pinter Studio.

Entusiasmado com a boa receptividade dos ingleses, o grupo vem se preparando para repetir o curso em agosto, na Confraria da Dança, em Campinas. Também apresentará a peça *Dorotéia*. No momento o grupo trabalha na montagem de um espetáculo infantil intitulado *João das Neves*.



Verônica Fabrini (ao centro) e atores do Boa Companhia diante do prédio da Universidade de Londres: curso e apresentações

Semana Unicamp - agosto de 1998

# FOLHA mais!

# BRAVO!

**Os dez+**  
Uma seleção de livros e eventos culturais indicados pelo caderno

**GRAFIA**  
*Ademção da*, de Bob Wolfenson, na Faap

**MÚSICA**  
*O Livro de Ouro da Ópera*, Milton Cruz foi apresentador das transmissões radiofônicas dos espetáculos líricos do Metropolitan de Nova York e, no livro, forma públicas e técnicas preparadas para estes programas de rádio, com informações históricas e técnicas das árias mais famosas. Trad. Edgard do Brito Chaves Júnior. 336 págs., R\$ 69. Edição (tel. 0/xx/21/3892-8200).

**TEATRO**  
*Mr. X, e o Artista da Fama*, Num artista que não consegue mais parar de jogar, mesmo após seu número ter saído de moda, Kafka mostra o que há de fora de lugares ideais, num mundo sem pão que sacie a fome de sentido. A montagem, pelo grupo Boa Companhia, prima pela fluência e pela musicalidade. Na Séz. Beleninha (tel. 0/xx/11/6602-3700).

**EXPOSIÇÃO**  
*Encontros com o Modernismo*, Sob um rótulo que não abarca os trabalhos de um Douglas Gordon ou de um Jeff Koons, que integram a exposição de desenhos de artistas contemporâneos de Amsterdã, a mostra traça um rico panorama da arte por meio de 75 obras de nomes como Duchamp, Rodin, Pollock e Georg Baselitz. Na Estação Pinacoteca (tel. 0/xx/11/222-8968) a partir de quarta.

**ARTE**  
*Ernesto Neto, Laura Belém e Sara Ramo*, Três indivíduos em ritmos ocupam o Muses de Arte da Pampulha (tel. 0/xx/11/3277-7946): duas artistas contempladas com a bolsa Pampulha em 2003 mostram o resultado de suas pesquisas e Ernesto Neto experimenta novas formas de interação entre escultura e espectador, em obras inéditas comissionadas pelo museu.

**ROMANCE**  
*Silêncio e Outubro*, Um dos melhores escritores brasileiros, Christian G. Dahl critica de si quando namora o surdo de sua mãe. Astrid, tem reconstruído histórias e quando sente gosto sobre a natureza de sua mãe. Trad. Jorge Aguiar. 302 págs., R\$ 45. Cia. das Letras (tel. 0/xx/11/3707-3500).



### Mister K e os Artistas da Fama

de Franz Kafka. Adaptação de Christine Rohrig. Direção de Verônica Fabrini. Com a Boa Companhia e Grupo Matula, ambos de Campinas.

O solitário sacrifício do ajudante de um circo que repete o número em que fica 40 dias sem comer. Aos poucos, com o passar de 40 anos, a atração perde o interesse do público, contribuindo para a decadência da companhia.

Porque é Franz Kafka. A montagem foi apontada como o melhor espetáculo do 13º Internationaler Woche des Jungen Theaters, em Ettingen, Alemanha.

No entusiasmo ou não de três grupos, os Insalvos, Boa Companhia e Matula em co-produção com o Alameda Arena. E se realmente Kafka necessita de "um intenso trabalho conjunto" que seus membros tanto proclamam,

10º FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA

CRÍTICA Espetáculo da Boa Companhia, de Campinas, tem "Relatório a uma Academia", de Kafka, como ponto de partida

# "Primus" leva fios de contradição ao evento

UL ABREU

CRÍTICA ESPECIAL CURITIBA

"PRIMUS" é desconcertante sob vários aspectos. A Boa Companhia, de Campinas, leva a Curitiba o resultado de um trabalho costurado com os valiosos fios da contradição, que andavam em falta no festival, tão marcado por discursos cênicos "definidos" e pouco dialéticos.

O "Relatório a uma Academia", de Kafka, é o ponto de partida. A narração, em primeira pessoa, fletseca a captura e adiestramento de Pedro, o Vermeão, um matoço que, sem outra alternativa que viabilize a liberdade, aprende o comportamento humano com desveladura e é transformado em estrela de show de variedades longe Luiz Borges já observava que a tarefa de Kafka é transformar os acontecimentos e agências em fábula, narrando pesadelos sórdidos por meio de um estilo limpo.

A montagem dirigida por Verônica Fabris não obscedeu a idéia kafkiana de um meio regido pela melancólica recorrência aos fatos e pela busca do homem por uma

saída. Realirma os valores "civilizatórios" e seus preconceitos no processo de assimilação da linguagem; aponta a bestialidade do contrato social, que subjugua a diferença e animaliza as relações; joga luz sobre a lógica da produção cultural contemporânea e, nessa passagem, não poupa nem a típica manifestação da cultura de massa, os programas de auditório, nem as que aparecem como produtos de pretensa sofisticação. Tudo é posto sob o fundo comum da busca de emoções rápidas. O grupo coloca-se no centro do ambiente alienante que critica.

A cena é articulada segundo uma dramaturgia que tem apoio narrativo no corpo. A Boa Companhia tira efeito cômico de nossa pântica identificação com as convenções gestuais. Ao aliar atitude política e rigor artístico, duas práticas que nem sempre têm conseguido caminhar juntas no palco, "Primus" afirma seu discurso humanista com a densidade poética que qualifica o melhor teatro.

Avaliação: = = =

Os jornalistas Rê Akseu e Valmir San não visitaram o evento da organização do FTC.



Cena do espetáculo "Primus", interpretado pelo grupo Boa Companhia, que participa do FTC

DESTAQUES DE HOJE

MOSTRA FRINGE

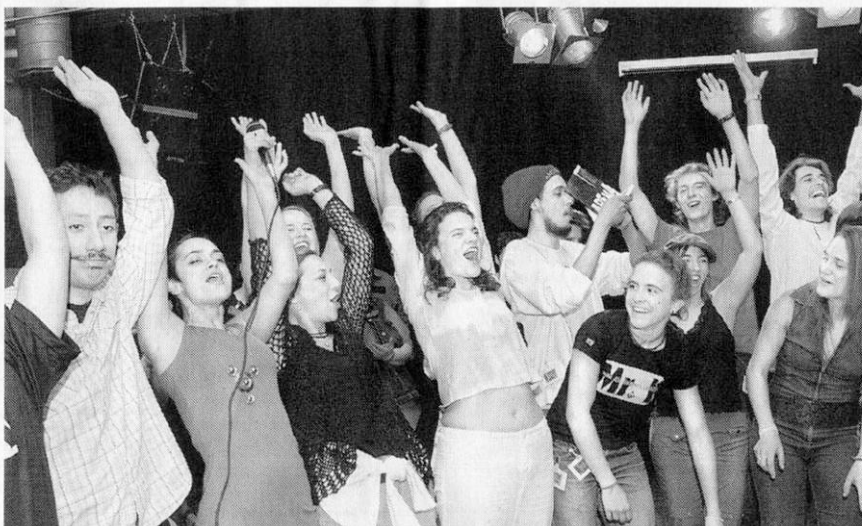
- "Jovê 18/24", de SP (Teatro José Maria Santos, às 12h)
- "Dem, Quante Mula Merca", de MG (Teatro Lombino, às 18h)
- "Orpheu - O Guardador de Rebanhos", de SP (Teatro José Maria Santos, às 18h)

O que: 10º Festival de Teatro de Curitiba  
 Quando: até 1º de abril  
 Quanto: de R\$ 5 a R\$ 20.  
 Mais informações pelo tel. 0/xx/41/336-3377

## FOLHA ILUSTRADA

30.03.2001

### Rauschendes Fest zum Arena-Abschluss



Preisseggen nach Mitternacht: Im Rahmen der Final-Night-Party wurden am Wochenende in den Gossenhallen zum Abschluss des diesjährigen „Arena“-Festivals die Preise vergeben. Den Jury-Preis erhielt die Koproduktion von Arena und Boa Companhia, „Ein Hungerkünstler“ (oben) das polnische Duo COSmino wurde für sein Stück „Stosunki“ mit dem Publikumspreis ausgezeichnet. Die fünfköpfige Jury lobte

den Enthusiasmus und die Energie der Festival-Veranstalter („Behaltet das bei“), bemängelte aber auch bei den gezeigten Produktionen das — „trotz vieler guter Ideen“ — häufige Fehlen von konsequenter künstlerischer Durchformung (siehe auch die „Arena-Bilanz“ im Feuilleton des Hauptteils). Welche Gruppe die Koproduktion für „Arena“ 2004 angeht, stand noch nicht fest. m.k./Foto: Bernd Böhner

# ERLANGER

Nachrichten  
 ERLANGER TAGBLATT

"Mr. K. e os Artistas da Fome"  
 Melhor Espetáculo eleito pelo Júri do  
 13º Internationale Woche des Jungen Theaters  
 Erlangen / Alemanha - julho de 2003

# Imprensa



CADERNO CORREIO POPULAR

IMPRESA, SÁBADO, 2 DE ABRIL DE 2005

## Ah, o amor...

BOA COMPANHIA FAZ A PRÉ-ESTREIA DO ESPETÁCULO A DAMA E OS VAGABUNDOS HOJE NO HANGAR ZERO ZERO



Elenco de *A Dama e os Vagabundos*: incursão bem-humorada e extremamente poética ao universo do relacionamento homem e mulher

**AFRANA GUICHINI**  
Da Agência Arhangueira  
www.afra.com.br

**D**escritur os mistérios do amor seria o mesmo que explicar Nelson Rodrigues e suas críticas esportivas (1912-1990) ou Lorde'n Van Beethoven (1770-1827) e a Nona Sinfonia. Assunto tão antigo quanto a humanidade, esse sentimento avassalador que une e separa homens e mulheres é o tema do mais novo espetáculo da Boa Companhia, *A Dama e os Vagabundos*, que tem pré-estreada hoje, às 21h, no Hangar Zero Zero, em Barão Geraldo.

É que ninguém pense se tratar de mais uma peça com dois atores discutindo a relação. *A Dama e os Vagabundos* é uma incursão bem-humorada e extremamente poética ao universo do relacionamento homem e mulher, realizada com base em canções, poemas e fragmentos de obras teatrais. As referências são muitas, de Shakespeare a Carlos Drummond de Andrade e Nelson Rodrigues.

A reportagem do Caderno C Assistir, na quarta-feira à noite, um ensaio aberto do espetáculo. No palco, o quarteto de Primus - Ermano pelos atores Alexandre Caetano, Moacir Ferraz, Dives Ottoni e Eduardo Osorio - ganha a companhia da atriz e cantora Fabiana Fiesouca, ex integrante do Mahala Truste.

Juntos, interpretam os encontros e desencontros amorosos através de um processo comum: a busca pelo amor e a falta dele. Interessante o recurso cênico no qual os quatro homens interpretam, ora personagens diversos, ora um só. A atriz segue a linha e faz várias mulheres, sendo única. "É certo que em algum momento do espetáculo as pessoas se identificam com ele", diz Alexandre Caetano.

Dirigido por Verônica Fabrini e Moacir Ferraz, *A Dama e os Vagabundos* sóa como uma "trégua" depois de *A Boa Companhia* estruz três espetáculos inspirados em contos do escritor tcheco Franz Kafka. Além de *Primus*, fez *Josefina, a Cantora ou o Povo dos Ratos* e *Mr. K e os Artistas da Fome*, este, montando originalmente na Alemanha. "Na verdade, *A Dama e os Vagabun-*

*dos* surgiu de uma performance de 20 minutos que apresentamos em Barão Geraldo, em 1998, com boa recepção do público. Apresentamos também no Ceará e na Alemanha, para pagar o aluguel de um teatro, e a recepção foi semelhante. Depois resolvemos arricar e montar um espetáculo maior", explica Moacir Ferraz, também responsável pela compilação de textos, poesias e referências da montagem.

Esta é a primeira parceria de Verônica e Moacir na direção, ambos fundadores da companhia em 1992. A diretora, que é professora e coordenadora do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), viaja semana que vem para Portugal, onde faz pós-doutorado durante um ano.

**TALENTO**  
Ponto a favor de *A Dama e os Vagabundos*, além do ótimo texto, são talentosos atores - talo a tua a Boa Companhia é considerada uma das melhores da cidade. Como em *Primus*, os atores - a atriz não toca - atuam, cantam, tocam

instrumentos de corda e percussão e dançam. Ficam até aula de tango com Gimena de Melo. "A vantagem de ser ator é que ninguém pode cobrar muito da gente como cantor ou dançarino", brinca Moacir.

O repertório de *A Dama e os Vagabundos* também merece destaque. Refinado, traz músicas de domínio público e do cancionário popular cantadas em português, inglês e espanhol. "So que ele pode mudar porque estamos negociando com compositores ou direitos autorais", explica Moacir.

Para quem ficou interessado, a dica é chegar uma hora antes e entrar no clima. Explique-se: os atores preparam ambiente semelhante a um bar, com mesas, e verdas de aperitivos e bebidas. No final, o ator Alexandre Caetano assume as pick-ups e faz uma hora de som.

**A Dama e os Vagabundos** - Direção: Moacir Ferraz e Verônica Fabrini. Co Boa Companhia. Fone: 35 219, no Hangar Zero Zero (Avenida Sorata 129-bis, 2.092, Barão Geraldo, fone: 3288-2267), ingressos R\$ 15, R\$ 7 (meio).

02.04.2005

# CORREIO POPULAR